Poemas Florais

Vol. III

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-80052-4
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

TENTE, POR CLAUDIA VECCHI-ANNUNCIATO, PÁG. 05
PRIMAVERA NO SERTÃO, POR DANIELA BLOC, PÁG. 07
CALIANDRA, POR EDU RAVALLET, PÁG. 11
MIOSÓTIS: A FLOR AZUL DA LEMBRANÇA, POR JANNE FLORIANO, PÁG. 16
CÉRBERAS, MINHAS PREFERIDAS, POR MEIRE MARION, PÁG. 18
FLORES DO MATO, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 20
POR ACASO, POR RUTH HELENA CARDOSO PINHEIRO, PÁG. 22
MENINA-FLOR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 24
FLOR E TEMPO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 26
É A PRIMAVERA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 28
NAS ASAS DUMA BORBOLETA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 30
O BLUES, POR WALMOR DARIO SANTOS COLMENERO, PÁG. 32
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 34

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

Poemas Florais

Vol. III

Ademir Pascale
Organizador

Apresentamos o Poema

Tente

Por Claudia Vecchi-Annunciato

Claudia Vecchi-Annunciato é Biologa, Pedagoga com Mestrado e Doutorado em Ciências pela USP. Descobriu-se escritora depois de passar pelo tratamento do câncer de mama. Denomina-se mais de prosa do que poesia, entretanto, assumiu o desafio de fazer parte da coletânea Poemas Florais, com o intuito de dar voz às plantas.

Instagram: https://instagram.com/clauvciato

Sorria junto à margarida
reze pela rosa,
mude com o manacá e
adapte-se como o girassol.

Proteja-se como o mandacaru.
Acolha como as bromélias.

Permita-se enroscar na vida como as gavinhas nas videiras.
Floresça e frutifique em abundância.

Mergulhe botanicamente no desconhecido,
cheire a terra molhada e
a chuva que vem.

Contemple a vida além das flores e dos espinhos.

Apresentamos o Poema

Primavera no sertão

Por Daniela Bloc

Daniela Bloc tem especialização em Psicopedagogia e é professora e revisora literária há mais de 30 anos.Tem um livro infantil publicado pela Imeph e participações em inúmeros jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais.

Meu coração é sertão
Na maior parte do tempo
De sentimentos cinzentos
Cinzenta coloração

Meu coração era agrura
Solo seco, terra dura
Erodida pelo vento
Que passo a passo
Levava algum pedaço
Mesmo sem ter intento

Meus olhos fitavam a paisagem
A procura das tuas sombras
A procura da tua imagem
Mas só achava secura
E ferida que não cura
E uma sede que não passa
Revoada de urubu
Arrodeando a carcaça

E eu
Sendo mandacaru
Sem folhagem
E sozinho
Achava não mais florescer
Para todos
Só tinha espinho

Mas novamente a te ver
Fez chuva em meu coração
Verdejando

Renascendo
Toda a vegetação

Fazia gosto de ver
A primavera acontecer
Verdinha no meu sertão

Com água abundante no leito
Do rio de emoção
Que jorrava em meu peito

Chegando o anoitecer
Mandacaru fez-se flor
Linda
Branca
Radiante
Logo desabrochou

Até que no amanhecer
Vi a flor desfalecer
Mas a esperança ficou
Mesmo após tua partida

Percebi que nessa vida
No nosso entorno também
Achamos beleza contida

Tanta flor amarela:
Sete-cascas
Catingueira
Canafistula faceira
Erva-de-são-joâo tão bela
No alto da ribanceira

Espalhadas em quatro cantos
Derramadas pelo chão
Enchendo tudo de vida
O meu coração de sertão

Apresentamos o Poema

Caliandra

Por Edu Ravallet

Edu Tavares é um praticante do Caminho da Escrita, e acredita piamente que a arte de se comunicar, em todas suas nuances e complexidades, é uma dádiva divina. Pai de duas meninas, casado e muito feliz, mora em Brasília, extraindo de seu cotidiano inspiração para escrever sobre sua percepção desse mundo e de quaisquer outros que se possa imaginar.

Você não me conhece
Eu que vivo no deserto invadido pelo homem
Que arrastando veio e trouxe junto consigo
Toda sua ambição
Criou Lago, Prédio, Avião
E, pra dizer que é seu,
Deu nome importante a esse lugar
Que antes, só se chamava “Chão”

Você não me conhece - ainda -
Pois um nome pra mim eu também inventei!
E sussurrei no sonho de suas crianças
Com meu onífero perfume
Para elas me chamarem e ensinarem a vocês
Que não são mais broto, nem fruto, nem flor

Vocês
Importantes árvores que andam
Ouçam atentamente
Eu imploro, eu insisto!
Eu preciso saber que eu existo para você.

Mas esvazia sua fábrica de pensamentos
Só por um pouco, agora
E me deixe falar contigo
Despetalando meu coração
Sobre o assunto que eu melhor domino no mundo:
Vou te falar de mim!
Não é incrível que seja assim?

Me chamo Caliandra
Nome de Flor, por favor
Pois flor eu sou

Ouça bem, não se esqueças
Pois sei que é muito fácil de nome de flor esquecer

Talvez uma selfie autorretratada
De mim mesma por mim mesma
Com minhas palavras
Te ajude a entender melhor de mim…

Eu sou vermelha tal cor do fogo que queima as matas
- Não aquele laranja cor de fruta -
Mas mais puxado pro vermelho carmesim, sim
A mesma cor da seiva que em tuas veias corre
E você inventa chamar de sangue
Meu vermelho é vivo como o seu
Pois estou viva, como você, sou eu

E enfrento de cabeça erguida ao sol
A cada dia fustigante que a vida
Me dá a honra de poder enfrentar
Como você? Não sei.
Espero que sim.

Não vou falar te falar de outras flores
Fingindo humildade e falsa dignidade
Pois sou ciumenta.
Sei que você sem esforço
Se lembra, pois bem sabe,
Do nome de cada uma delas;
Ou, ao menos, de várias.
Não quero saber.

Outrossim,
Flor do Cerrado me chamam
Tamanha minha beleza e importância

E quando vem a Seca
De teus olhos antes marejados
E agora vazios de tanto chorar
Dói um aperto em meu peito
Aqui mesmo, onde reside a alma da pessoa
E eu grito, em silêncio indignado
Para onde se foi a Esperança?
Não é drama: é Amor.

Sim, eu te amo de verdade
Poderia tal sandice ter alguma base?
Tanto quanto a minha mesma
cravejada em um forte tronco
De um lenhoso arbusto
D'onde do alto eu vejo
Toda a dor que aflige minha humanidade
Todo perigo, toda maldade
Que tensiona o dia a dia de vocês…
Dói em mim.

Com mil agulhas eu me manifesto
Tentando
Desesperadamente -
Expressar meu existir.
Lembre de mim.
Nunca te pedi nada, não é?

Caliandra!
Um nome doce como meu fruto
Ou, ao menos, gosto de pensar
Que doce ele deve ser
Depende do seu paladar?

Como é o gosto que meu nome tem

Quando você o redescobre sem querer
Flutuando no seu Pensar?

Um dia, eu prometo,
Mesmo que eu nunca seja escolhida
Para as belas cerimônias
Onde os homens semeiam outros homens
Em lindas pequenas casas de madeira
Enterrando-os no chão
E cobrindo-os de flores
- Nunca eu -
Mas sempre flores de sublimes cores
Eu farei o impossível
E quando ninguém estiver mais olhando
Chegarei de mansinho
Flutuando ao vento, ou no canto de um pássaro amigo
E cobrirei seu descanso
Até que você brote novamente
E possa enfim, com o coração
Cheio de Gratidão
Dizer a plenos pulmões
O meu persistente nome:
CALIANDRA!

Vivo suspirando
Esperando por esse dia…
Tenho certeza que você irá se lembrar.
Duvida? Eu não.
Se desafie, onde quer que esteja, grite bem alto, sem timidez!
QUAL É O MEU NOME?

Apresentamos o Poema

Miosótis: A Flor Azul da Lembrança

Por Janne Floriano

JANNE FLORIANO Paulistana, aspirante a escritora, é autodidata em música, e escreve desde muito jovem. Começou com poemas e contando histórias insólitas só por divertimento. Com o tempo, tomou gosto e escreveu; O Assassino do Condomínio um thriller-suspense não publicado. Tem em um HD com muitas outras obras; contos, poemas e poesias. Muitas completas outras ainda a terminar.

Email: janne.floriano@gmail.com

No campo da primavera, de azul a brilhar,
Uma flor singela começa a desabrochar,
Miosótis, és tu, com teu nome a ecoar,
Lembranças doces que vêm nos visitar.

Pequenina e frágil, mas forte em seu papel,
Não-me-Esqueças, segredos de um revel,
Tuas pétalas, um azul do céu refletir,
Como gotas de memórias, a sorrir.

Cada flor, um pedaço do passado a contar,
Uma promessa de amizade a eternizar,
Em campos verdejantes, tu floresces em profusão.
Um hino à lembrança, uma doce canção.

No vento da manhã, tu balanças com graça,
Uma dádiva da natureza, um toque de abraço,
Tuas raízes afundam na terra, no solo gentil,
Como laços de afeto que permanecem sutil.

Quando o crepúsculo pinta o horizonte dourado,
Tu descansas serenamente, à luz do luar amado,
Não-me-Esqueças, és um símbolo de carinho,
Uma flor que nos diz: “Nunca estou sozinho”.

Miosótis, pequeno tesouro do jardim,
Tua beleza simples, mas profunda assim,
Nos lembrando que, como as memórias que se entrelaçam,
A amizade e o amor jamais se desvanecem ou acabam.

Apresentamos o Poema

Cérberas, minhas Preferidas

Por Meire Marion

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis Charlie the Fish (2018), O primo do Charlie (2018), O menino que não sabia de onde veio (2021) Dois Gatinhos (2021) e THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.

No jardim das cores, um encanto a se mostrar,
As gérberas surgem, belas a desabrochar.
Com suas pétalas vibrantes e delicadas,
Elas enchem o mundo de tonalidades variadas.

Amarelas e laranjas como o sol, brilham com intensidade,
Cores de rosa como o amor, transmitem suavidade.
Vermelhas como a paixão, ardem em chamas,
Brancas como a paz, acalmam nossas almas.

Gérberas são flores que trazem alegria,
Com suas formas perfeitas e cheias de harmonia.
Em buquês ou arranjos, enfeitam qualquer lugar,
Trazendo beleza e encanto ao ambiente a decorar.

Seja em jardins, boques de noivas ou vasos pelas casas,
As gérberas são uma verdadeira preciosidade.
São sinônimo de vida, amor e felicidade.

Apresentamos o Poema

Flores do Mato

Por Mirian Menezes de Oliveira

Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA – Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e Arte, tendo concluído, recentemente, Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

Flor do mato impera "bela",
em pura simplicidade.
No caso, desta amarela:
resplandece em majestade.

Tal qual, em uma aquarela,
as cores tem amizade.
Cada flor, com sua parcela,
brilha na diversidade.

Adoro flores do mato!
São bonitas, coloridas...
destacam-se, com recato!

São alegres, divertidas,
simples, formosas de fato!
São sinônimas de vida!

Apresentamos o Poema

Por acaso

Por Ruth Helena Cardoso Pinheiro

Ruth Helena Cardoso Pinheiro é Pós-graduanda em Letras-Português e Literatura pelo Centro Educacional Faveni. Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Se por acaso...
Tentar
E não desistir

Se por acaso...
Buscar
E encontrar

Se por acaso...
Correr
E alcançar

Se por acaso...
Cair
E levantar

Por acaso saberá
Que realmente vale a pena...
Tentar!

Apresentamos o Poema

Menina-Flor

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nasceu bem
de especial
beleza e mente
cresceu crente
florindo para si
e para todos também.

O tempo age
a estrutura
não se sustém
não mais menina
nada dura
tudo murcha...
a flor também.

Apresentamos o Poema

Flor e Tempo

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Tão belas!... Primárias... secundárias...
indescritíveis matizes...
De sonhos, os padrões e configurações.
Quantos seres... pela beleza
e fragrâncias atraídos!
E da forma, da cor e do
perfume... imitadores.

Tanto lá quanto cá...
no correr dos dias nada persiste
nem a forma... nem a cor...
nem o perfume... efêmera
a beleza... como tudo.
De tudo e todos,
apagador... o tempo.

Apresentamos o Poema

É a Primavera

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Aqueles miniarbustos
tão cheios de flores
do arco-íris espectro
tão repletos!
A puxar pelos sensos
a estação de cheiros
atrativos e beleza.

Chamam pelas abelhas
passarinhos borboletas
e demais viventes da luz,
cores e odores...
e em Vida
de energia repleta,
a se transmutarem.

Fio da ligação de todos
a Natureza.
A tantos chamativos
ignorar
ou deles se isolar,
impossível.
Mas ainda há luta.

E da amarga lacuna
pelo inverno trazida,
eu na espera
de renovada ser.
Pela primavera
ansioso
todo o meu ser.

Apresentamos o Poema

Nas Asas Duma Borboleta

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nas asas
duma borboleta
que o meu sonho
veio enfeitar, levitei...
Com cores e odores
deslumbrei-me
e flores visitei.

Pelo pólen envolvida...
naquela dourada luz
o esplendor de reinos
etéreos e prazerosos
na essência do meu todo...
que outras dimensões
a quimera concede,
experimentei.

Tudo efêmero!
Tudo fugaz!
Mas indescritivelmente
encantador...
A tonificar a estrutura
com a pulsação interior.

Apresentamos o Poema

O Blues

Por Walmor Dario Santos Colmenero

Autor santista. Participante de vários concursos regionais e estaduais. Vencedor de projetos culturais pelo país.
Edita canal no YouTube sobre literatura. Possui blogs de literatura e livros artesanais.

Não me venham me condenar pelo blues!
Não me venham!
O que eu quero é poder
te dizer que o som é do Mississipi, do Delta, do New Orleans.
É do guitarrista negro que toca a emoção,
que sente o sentimento e evoca o coração.
A negra velha que faz a roupa do negro velho,
que toca o violão.
Da boca desdentada que grita o blues.
dos dedos magros,
da pele magra,
da pele em ossos,
dos ossos. Blues.
Ontem, eu ouvi um blues e fiquei bem.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**